

Trabalhos Científicos

Título: Coinfecção Viral E Gravidade Das Doenças Respiratórias Em Crianças

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB), PABLO VAZ PRATES PIAU (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB), GUSTAVO CAVALCANTE GONÇALVES (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB), MARCO ANTÔNIO NOGUEIRA MONTENEGRIO FILHO (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA UNB), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), SAMARA REIS SALLES PIRÁJA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO)

Resumo: Investigação sobre o impacto da coinfecção viral na gravidade das doenças tem gerado resultados contraditórios. Estudos sugerem que coinfecção viral respiratória aumenta o risco de insuficiência respiratória. Por exemplo, Torres et al. descobriram que a coinfecção viral pelo vírus sincicial respiratório (VSR) está associada a uma maior taxa de mortalidade, conforme demonstrado em sua análise multivariada. Mãe relata que seu filho, 4 anos e 2 meses, previamente saudável, apresentou sintomas respiratórios leves (tosse e coriza) por 7 dias. Foi diagnosticado como tosse infecciosa pós-viral e tratado com Beclometasona e Salbutamol. Após 14 dias ainda persistiam tosses e começou apresentar febre, sendo realizado radiografia de tórax, evidenciando consolidação pneumônica no hemitórax direito. Um painel molecular nessa ocasião foi solicitado, identificando Rinovírus, Haemophilus influenzae e Streptococcus pneumoniae. Foi prescrito Azitromicina com Amoxicilina e Ácido Clavulânico. Embora tenha havido melhora inicial, desaparecendo a febre, as tosses, contudo, persistiram. Um novo painel detectou Adenovírus, S. pneumoniae e H. influenzae. Optou-se pela manutenção do corticoide inalatório, já que a criança estava clinicamente estável. Detecção simultânea de diferentes patógenos nem sempre indica um efeito patogênico imediato, especialmente com métodos moleculares. Em alguns casos, a presença de dois vírus pode refletir uma infecção aguda junto com vestígios de uma infecção anterior. Os estudos são contraditórios sobre o papel das coinfeções por vírus e bactérias respiratórias na gravidade da doença. No entanto, é amplamente aceito que certas infecções virais aumentam o risco de infecção bacteriana secundária nos pulmões. O uso crescente de painéis moleculares para detecção de vírus respiratórios ressalta a importância de compreender melhor o impacto das coinfeções virais e bacterianas na gravidade das doenças. Futuros estudos com amostragem sequencial do trato respiratório e investigações mecanísticas são essenciais para aprofundar nosso entendimento sobre a relevância clínica das infecções respiratórias agudas polimicrobianas e sua patogênese viral.